

## Seminários anuais como alternativa para formação de autores e lançamentos de livros: o caso da Editora IFRN<sup>1</sup>

Gabriela Dalila Bezerra RAULINO<sup>2</sup>  
Rodrigo Luiz Silva PESSOA<sup>3</sup>  
Michelle Pinheiro Carvalho de ASSIS<sup>4</sup>  
Vanessa Paula Trigueiro MOURA<sup>5</sup>  
Maria Clara Bezerra de ARAÚJO<sup>6</sup>

Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN

### Resumo

Entre 2017 e 2019, a Editora IFRN promoveu eventos de lançamento coletivos para marcar a publicação de suas obras, com solenidades, sessões de autógrafos etc. Em seguida, em 2021 e 2022, surgiu a iniciativa de criar o Seminário da Editora para atender à modalidade de lançamento dos livros eletrônicos, inicialmente como uma necessidade imposta pelo período de distanciamento social. O evento tem oportunizado à Editora IFRN debater e se antecipar em questões importantes para qualificar as produções e facilitar o fluxo editorial, tendo um caráter mais formativo. Apesar dos desafios e demandas de melhoria já apresentados, o evento vem se apresentando como importante

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no 5º Seminário Brasileiro de Edição Universitária e Acadêmica & 35ª Reunião Anual da ABEU.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação e Cultura (UFRJ), Mestre em Estudos da Mídia (UFRN), Jornalista (UFRN). Atua como docente do curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural (IFRN), com experiências como coordenadora da Editora IFRN e assessora da marketing da Editora UFMG. e-mail: [gabriela.raulino@ifrn.edu.br](mailto:gabriela.raulino@ifrn.edu.br).

<sup>3</sup> Licenciado em Letras – Língua Portuguesa (UFRN) Mestre em Estudos da Linguagem (UFRN). Revisor de textos e coordenador na Editora IFRN. Tem experiência em editoração de livros e preparação de textos, com interesse em estudos sobre linguagem e edição de livros. E-mail: [rodrigo.pessoa@ifrn.edu.br](mailto:rodrigo.pessoa@ifrn.edu.br).

<sup>4</sup> Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Potiguar (2002). Especialização em Artes Visuais Cultura e Criação (2010) Atualmente é programadora visual do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Comunicação Visual. Suas áreas de interesse são o Designer Institucional e os processos de Educomunicação. E-mail: [michelle.pinheiro@ifrn.edu.br](mailto:michelle.pinheiro@ifrn.edu.br)

<sup>5</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), campus Natal - Cidade Alta, no curso de Multimídia. Realizou cooperação técnica na Editora IFRN, vinculada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação do IFRN como assessora de divulgação científica (2021-2022). E-mail: [vanessa.trigueiro@ifrn.edu.br](mailto:vanessa.trigueiro@ifrn.edu.br).

<sup>6</sup> Mestre em Estudos da Mídia pela UFRN (2016). Especialista em Planejamento Estratégico em Comunicação pela Universidade Potiguar (2012). Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda - pela Universidade Potiguar (2010) e em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas - pela UFRN (2011). Publicitária no IFRN desde 2011, hoje ocupando a função de Assessora de Comunicação Social e Eventos da Reitoria (desde 2016). E-mail: [clara.bezerra@ifrn.edu.br](mailto:clara.bezerra@ifrn.edu.br).

espaço de construção junto à comunidade, com potencial de se tornar uma referência no calendário de eventos institucionais.

**Palavras-chave:** lançamento de livros; formação de autores; editora universitária; comunicação.

## 1. INTRODUÇÃO

A Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) integra o conjunto de ações da Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação (PROPI) para difusão da produção técnico-científica institucional, juntamente com outras iniciativas, como a realização de eventos técnico-científicos e o gerenciamento de periódicos especializados. No âmbito das suas atribuições, a Coordenação da Editora IFRN vem promovendo, ao longo dos anos, uma série de iniciativas como: eventos de lançamento de livros, formações na área de popularização da ciência, capacitação para editores de periódicos científicos e, mais recentemente, o Seminário da Editora IFRN.

O objetivo deste trabalho é descrever e relatar a experiência com o “Seminário da Editora IFRN”, o qual conta atualmente com duas edições, realizadas em 2021 e 2022. O evento é anual e foi criado para solucionar uma demanda de realização de lançamentos de livros no formato online, para promover formação de autores e para fomentar o diálogo da comunidade com a Editora. A partilha dessa experiência se justifica como um meio para problematizar, especialmente, o tema do caráter formativo como uma das atribuições das editoras acadêmicas e universitárias, abrindo espaços para troca de experiências e reflexões.

O presente relato de experiência tem um caráter descritivo, produzido a partir de observações não sistemáticas, de notas e documentos produzidos à época do planejamento do evento, bem como de consulta às gravações da transmissão ao vivo. As reflexões tecidas sobre a referida prática, por sua vez, se direcionam ao foco do papel “formativo” das editoras universitárias e dialogam com estudos e referenciais teóricos que abordam a temática mais ampla das atribuições constituintes destas editoras.

No presente texto, apresentaremos tais reflexões, seguidas do relato sobre o desenvolvimento dos seminários da editora IFRN, dos principais resultados alcançados, bem como os desafios encontrados na realização das duas primeiras edições do evento.

## 2. EDITORAS UNIVERSITÁRIAS: PERCURSOS E ATRIBUIÇÕES

O termo “editora universitária” é uma denominação geral que se refere as editoras vinculadas a instituições de ensino superior (IES), incluindo faculdades, centros universitários e, mais recentemente, institutos de pesquisa. São organizações que editam, principalmente, livros técnico-científicos de todas as áreas de conhecimento (GIANOTTI; MAGADAN, 2018).

As primeiras editoras universitárias brasileiras surgiram no fim dos anos 1950, crescendo em número e em profissionalização, sobretudo, nos últimos 20 anos. O relativo atraso nessa produção acadêmica e da consequente sistematização da sua disseminação reflete o atraso também na implementação das universidades no Brasil, que chegaram apenas no século XX - enquanto nos demais países da América do Sul, esse fenômeno ocorreu no final do século XVII (ROSA *et al.*, 2012).

Tais editoras, no entanto, não surgiram já com uma identidade de editora universitária, com política editorial e perfil de atuação bem definidos. Muitas nasceram junto às imprensas universitárias, vinculando-se apenas a atividades gráfico-industriais. Outras já nasceram como editoras, mas sem critérios claros para planejamento e seleção de obras pautas no mérito. Em outras palavras, há um processo subjacente - que se estende para muito além da data de criação - para constituir uma "editora universitária" no sentido estrito do termo, o que é diferente de ser apenas uma "editora dentro de uma universidade" (ROSA *et al.*, 2012; ABREU, 2019).

Nos seus primórdios, talvez se entendendo essa percepção até fins do século XX, pode-se dizer que as editoras universitárias eram geralmente vistas mais como prestadoras de serviço, agentes instrumentais e passivos à espera de obras para

serem editadas, do que como participantes ativas e indissoluvelmente ligadas à vocação educacional das universidades (ABREU, 2019, p. 165).

Rosa *et al.* (2012) consideram que o início da consolidação das editoras universitárias remonta aos anos de 1980, culminando com a criação, em 1987, da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU). Um ponto destacado pelos autores para essa consolidação teria sido o maior cuidado com a seleção das obras. "A adoção de conselhos editoriais contribuiu, sobremaneira, para que de fato essas editoras cumprissem com seu papel – e primassem pela qualidade e profissionalização das atividades editoriais" (p. 154-155).

Tal processo de consolidação remete, principalmente, a esse movimento no qual as editoras deixam de apenas cumprir papel complementar de "transmitir" o conhecimento produzido pela universidade para estabelecerem relações com a atividade fundamental da universidade. "O papel e o sentido acadêmico dessas editoras foi se modificando ao longo desses anos, de prestadoras de serviços a participantes ativas e integradas ao projeto institucional de formação, produção e divulgação científica das universidades a que pertencem" (ABREU, 2019, p.165).

Pode parecer óbvio mencionar que a função social e cultural de uma editora acadêmica está diretamente ligada à função social e cultural da instituição de ensino ao qual está vinculada. No entanto, considerando-se a história e as particularidades de atuação de cada editora, não há consenso em torno de atribuições "universais" para uma editora universitária. "Restam ainda muito mais dúvidas do que certezas acerca destes novos e variados papéis a serem desempenhados pelas editoras e editores universitários e suas estreitas relações com as universidades de que fazem parte e seus projetos político-pedagógicos" (ABREU, 2019, p. 168).

## 2.1 O DILEMA EM TORNO DO PAPEL DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS

De modo geral, parece haver um consenso em torno da ideia de que a cabe às editoras universitárias uma posição de destaque na socialização do conhecimento e na difusão da produção científica. No geral, fazem isso por meio da publicação de textos de

qualidade, avaliados por pares e de autoria de pesquisadores com filiações institucionais diversas. As publicações das editoras universitárias costumam ser sôbre oriundas de três frentes: de pesquisas desenvolvidas nas próprias ao quais as editoras são vinculadas; de produções de autores externos às instituições, mas que tem um conhecimento de relevância; e traduções de autores estrangeiros.

Se a missão legítima da atividade acadêmica é tornar os novos conhecimentos e o pensamento acadêmico acessíveis a um público cada vez mais amplo, publicar passa a ser uma parte essencial dessa atividade. Nesse contexto, as editoras universitárias assumem posição de destaque no processo de socialização do conhecimento e da cultura, fazendo usos das diferentes tecnologias disponíveis – seja no suporte impresso ou eletrônico (ROSA, 2013, p. 156).

Maria das Graças Monteiro Castro (2012) reforça que o livro e a revista científica, primeiramente impressos e atualmente digital, foram os suportes fundamentais para a difusão do conhecimento científico. Desse modo, a história do livro – e do movimento da atividade editorial e livreira – estaria intimamente ligada ao surgimento da universidade. "Assim sendo, o ato de editar, no universo acadêmico, passou a se constituir, definitivamente, como uma atividade formadora, cultural e educativa" (p. 43).

Na perspectiva da autora, uma vez comprometida com os pressupostos básicos do tripe acadêmico de ensino, pesquisa e extensão, a editoração também desenvolve um projeto intelectual de preservação do pensamento humano. Para isso acontecer, no entanto, as editoras universitárias precisam desempenhar um "papel mais ativo e integrado às universidades e seu projeto político, de formação e produção acadêmica" (ABREU, 2019, p. 167).

Nesse contexto, Paulo Franchetti (2020) defende que as Editoras universitárias devem responder às necessidades universitárias no que diz respeito à seleção, produção e difusão de obras relevantes para o avanço do ensino e da pesquisa no Brasil. Para o autor, isso se expressa a partir do que considera ser as mais importantes funções sociais das editoras universitárias. A primeira é a publicação de textos essenciais para o desenvolvimento das áreas de atuação da universidade, mesmo que não sejam rentáveis comercialmente. A segunda função seria a de "filtro", no sentido do peso da chancela que

é dada a uma obra pelo conselho editorial formado por representantes respeitados de todas as áreas. A terceira função seria publicar a tradução de bibliografia estrangeira – especialmente as de pouco interesse comercial – necessária para abastecer cursos de graduação e de pós-graduação, bem como para a formação da cultura literária ou científica. Por fim, a outra função social das editoras universitárias, ligada não mais à produção, seria a distribuição do livro acadêmico.

Sobre a função da editora universitária de chancelar a obra por meio do conselho editorial, Franchetti (2020) chama atenção para a importância de se ter uma seleção rigorosa das produções locais como forma de estimular os docentes e pesquisadores, com base nos pareceres *ad hoc* e nas decisões do conselho, a atingirem patamares elevados de exigência nas suas publicações. O autor argumenta que a publicação de trabalhos locais que não seriam aceitos em outras editoras de critérios mais elevados se configura como o caminho para que a editora universitária perca uma das funções principais, que é a de "declaração de qualidade" da obra.

É fato que a publicação de produções locais é importante, considerando, inclusive, que a "atividade editorial universitária é uma das principais formas de as IES se relacionarem com a sociedade em geral e reflete a qualidade e o nível da pesquisa acadêmica e de produção de conhecimento" (ROSA *et al.*, 2012, p.155). As reflexões em torno da qualidade desse material, no entanto, se fazem estritamente necessárias.

A experiência empírica vem mostrando que os pesquisadores das universidades, muitas vezes, não têm essa compreensão sobre a importância da atuação criteriosa na seleção das obra, o que se revela em cobranças recorrentes como: solicitações para colocar o selo da editora em obras "já prontas"; demandas para publicação de dissertações ou teses sem as devidas adequações para transformar a pesquisa em um livro; e críticas aos editais que contemplam vagas para obras escrita por pessoas externas à instituição - sob argumento de que a editora deveria servir apenas para dar vazão às publicações dos autores da instituição ao qual se vincula.

Todos os aspectos acima mencionados revelam uma atribuição implícita das editoras universitárias: a promoção de iniciativas diretamente relacionadas à formação do público, no sentido de que compreendam, de fato, a função dessas editoras. De modo mais

amplo, tais iniciativas auxiliam na divulgação das editoras, mostrando a sua importância para a comunidade e, de modo mais específico, qualificando as propostas que são submetidas para publicação.

Tal atribuição de formação de autores nas editoras universitárias está presente nas pesquisas de Leilah Bufrem (2001 *apud* Abreu, 2019), junto a sugestões de outros papéis, tais como: publicar obras que atendam tanto às lacunas dos professores em sala de aula, quanto dos pesquisadores, atuando diretamente no fomento à produção do conhecimento, e no apoio ao ensino e à pesquisa.

Em um estudo que analisa a diversidade de interpretações em torno das atribuições das editoras universitárias brasileiras, Maria do Carmo Guedes e Maria Eliza Mazzilli Pereira (2000) também destacam os diferentes aspectos da educação presentes em uma editora universitária. Um deles, é o já mencionado aspecto "educativo" dos filtros estabelecidos pelas editoras:

[...] as Editoras Universitárias podem estar formando não só o leitor, mas também o autor, uma vez que a proximidade de acesso à publicação daquilo que produzem, a seleção rigorosa do material a ser publicado, o fato de contar com os especialistas das várias áreas, que apontam alterações necessárias para melhorar a qualidade do texto não só do ponto de vista acadêmico, mas também editorial, fazem das Editoras um filtro importante para o trabalho dos professores, um incentivo para que escrevam e para que escrevam melhor (GUEDES; PEREIRA, 2000, p.81).

No estudo, as autoras citam, ainda, diferentes ações educativas realizadas por editoras universitárias brasileiras, voltadas para leitor, autores e editores. São exemplos: espaço para publicações em pré-print para autores receberem contribuições; laboratórios editoriais; cursos na área de editoração de livros; e cursos e eventos voltados para editores de periódicos. Nesse contexto, à medida em que ampliam sua atuação vinculada à educação, e que "se afirmam como centros difusores do conhecimento produzido nas Universidades ou de material relevante para o ensino e o debate acadêmico", as editoras universitárias "têm contribuído para a própria afirmação institucional das Universidades" (GUEDES; PEREIRA, 2000, p.82)

## 2.2 A EDITORA IFRN

A Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), criada em 2005, é a editora mais antiga da rede dos Institutos Federais, os quais possuem uma história bem mais recente de criação de editoras do que as universidades, por exemplo.

A Editora IFRN visa promover a publicação da produção de servidores e estudantes do Instituto, bem como da comunidade externa, nas várias áreas do saber, abrangendo edição, difusão e distribuição dos seus produtos editoriais. Todas as ações buscam consolidar a sua Política Editorial, aprovada em 2017, e que prioriza a qualidade de suas publicações.

Atualmente, são mais de 250 títulos publicados, contemplando todas as áreas de conhecimento, em cinco linhas editoriais, quais sejam: acadêmica, técnico-científica, de apoio didático-pedagógico, artístico-literária e cultural potiguar. Todas as produções emitidas pela Editora IFRN estão disponíveis para acesso gratuito no Repositório Institucional do Instituto, o Memoria.

Desde sua criação, a Coordenação da Editora IFRN (COEDI) integra o conjunto de ações da Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação (PROPI) para difusão da produção técnico-científica institucional. Nesse sentido, além da atividade mais direcionada para a editoração de livros, a COEDI também atua com outras iniciativas, como a realização de eventos e outras atividades de divulgação técnico-científicos, o gerenciamento de periódicos especializados, entre outras atividades de divulgação e comunicação científica.

Ao articular-se à função social do IFRN, a Editora destaca seu compromisso com a formação humana integral, o exercício da cidadania, a produção e a socialização do conhecimento. Nesse sentido, e no âmbito das suas atribuições, a Coordenação da Editora IFRN vem promovendo ao longo dos anos uma série de iniciativas como: lançamentos presenciais, eventos itinerantes em escolas, formações na área de popularização da ciência, capacitação para editores de periódicos científicos e, mais recentemente, os seminários.

### **3. O SEMINÁRIO DA EDITORA IFRN: RELATO E REFLEXÕES**

O Seminário da Editora IFRN é uma iniciativa que tem como objetivos ampliar a visibilidade da editora junto à comunidade acadêmica, lançar obras recém-publicadas no formato eletrônico, bem como dialogar sobre temáticas relacionadas à editoração de livros, atuando, assim, tanto na formação de leitores quanto de autores. A proposta foi pensada após um período de suspensão de atividades presenciais, no qual várias obras publicadas eletronicamente pela Editora IFRN foram disponibilizadas para acesso no repositório institucional, mas não houve eventos de lançamento correspondentes. Em diálogo com o setor de Comunicação Social e Eventos da Reitoria do IFRN, decidiu-se pela proposição de realizar um evento único de apresentação das obras, agrupadas por editais e/ou temas correspondentes, incluindo na programação conferências e mesas temáticas de interesse da comunidade.

Apesar dos ajustes que serão apresentados ao longo do relato, destaca-se que muitas decisões que guiaram a programação do primeiro seminário (2021) foram aplicadas também na segunda edição (2022), e seguem como princípio norteador das futuras edições anuais. A principal delas é a importância da escolha de temas para as conferências - tanto para mais abrangentes e mais reflexivos, quanto técnicos - que colaborem para qualificar a produção dos futuros autores que desejem publicar na Editora IFRN. Outro princípio é o de associar discussões temáticas aos lançamentos de livros. Assim, é possível agregar público em diferentes frentes (conferências e livros lançados), mas todos culminando no interesse maior: dar visibilidade ao livro, ao seu processo de editoração e à Editora IFRN.

A formação de autores vem sendo considerado um tema importante no âmbito da Editora IFRN vislumbrando-se que, se os autores têm mais capacitação, a sua produção, consequentemente, será mais qualificada. Nesse contexto, considera-se que a Coordenação da Editora do IFRN, na condição de braço da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da Instituição, tem importante papel em fomentar esse tipo de ação de capacitação, já que é o principal interessado em que os autores qualifiquem as suas publicações, com o objetivo de otimizar a divulgação do que é produzido dentro da instituição.

Tal papel formativo assumido pela Editora IFRN dialoga com a perspectiva mais ampla da editoração no universo acadêmico enquanto atividade formadora, cultural e educativa, no sentido já apresentado por Maria das Graças Castro (2012). Cumpre lembrar que outros autores como Leilah Bufrem (2001 *apud* ABREU 2019), Maria do Carmo Guedes e Maria Eliza Mazzilli Pereira (2000) também mencionam diretamente a formação do autor como uma atribuição da editora universitária.

Tal perspectiva vem tentando ser materializada em termos práticos. O I Seminário da Editora IFRN, realizado de 27 e 29 de setembro de 2021, contou com o lançamento de 19 livros, uma conferência e duas mesas redondas. O evento aconteceu via transmissão ao vivo no canal oficial de Youtube do IFRN. Os lançamentos contemplaram vários editais distintos, além de coedições com outras editoras. Devido ao grande volume de obras, foram apresentados apenas vídeos curtos mencionando os títulos e convidando o público a acompanhar as lives realizadas no Instagram da Editora IFRN com os autores, nos dias seguintes ao seminário. Desse modo, o seminário deu visibilidade aos vários títulos, enquanto as lives deram oportunidade aos leitores interessados de dialogarem com os autores e se aprofundarem no conteúdo das obras.

A dimensão formativa do evento, por sua vez, foi elaborada com base em questões que frequentemente chegam – pelos diferentes canais – para serem respondidas pela Editora IFRN. A ideia, portanto, foi "amplificar" essa resposta à toda a comunidade acadêmica e, de certo modo, se antecipar a dúvidas que são comuns aos autores. Diante disso, foram eleitas três questões para as mesas redondas, uma para cada dia de evento. A programação iniciou com a conferência “Como publicar na editora IFRN?”, proferida pela coordenadora da editora à época. Na ocasião, foram apresentadas as atribuições de uma editora acadêmica, o fluxo e as linhas editoriais da Editora IFRN, bem como mencionado os principais pontos do edital que estava aberto com chamada para publicações.

Na mesa intitulada “Formação de estudantes-autores na sala de aula”, que contou com duas autoras do Instituto que têm livros publicados pela Editora, foram relatadas experiências de autoras que publicaram livros oriundos de um dedicado trabalho com

estudantes em sala de aula, na intenção de incentivar outros autores com a referida iniciativa.

Por fim, a mesa “Como transformar minha pesquisa em livro?”, realizada com o pró-reitor de pesquisa e inovação do IFRN e com o editor de publicações da Editora, focou nos aspectos fundamentais que distinguem o produto final de uma pesquisa acadêmica de um livro. Esse é um tema sempre atual no âmbito da editora considerando que, mesmo os editais indicando os “ajustes formais” que precisam ser feitos para transformar uma pesquisa em livro, ainda é comum receber originais que não estão adequados.

Gianotti e Magdan (2018) chamam atenção para o cuidado que precisa ser tomado no processo de transformação de uma dissertação ou tese em livro. Os autores criticam o grande número de publicações de editoras universitárias que, em função das particularidades dos temas de que tratam (embora fruto de pesquisas sérias), não deveriam ter se convertido em livro. Na argumentação dos autores, as especificidades de muitas pesquisas acabam por restringir o número de leitores, demanda essa que pode ser atendida com a disponibilidade do arquivo na internet, sem justificar a editoração de um livro. Isso porque, de acordo com os autores, o que caracteriza um livro é o número potencial de leitores.

Um livro fechado, sem interação com o leitor, é apenas um objeto como outro qualquer – como uma cadeira, uma tesoura, um cachimbo, um tijolo – que não consegue cumprir papel de produzir imagens, imaginações, ideias, conhecimento. Então, uma obra para ser isso a que se propõe – ser livro – somente o será caso lida” (GIANOTTI; MAGADAN, 2018, P. 20).

A escolha dos temas do primeiro seminário foi, propositalmente, direcionada para mesclar questões mais abrangentes e questões técnicas. Um dos objetivos do debate foi estimular os autores a terem maior atenção às regras dos documentos normativos da editora – tanto para o aspecto do que pode ser publicado, quanto para aspectos de formatos, prazos e caminhos para submissão de originais.

O II Seminário da Editora IFRN, por sua vez, ocorreu nos dias 01 e 02 de setembro de 2022, já transmitido pelo recém-criado canal de Youtube da Editora IFRN. Nessa edição, foi atendida à demanda do público de que os participantes se inscrevessem e recebessem certificados para contabilizar carga horária. Outro ajuste foi a redução para

dois dias e apenas seis livros lançados, oriundos de um único edital. Isso permitiu que os lançamentos de livros fossem efetivamente incorporados na programação do evento, por meio de entrevistas ao vivo com os autores. Outras obras publicadas por outros editais no mesmo ano foram contempladas em outras ações específicas de lançamento fora do Seminário, como a entrevistas gravadas com os autores ou vídeos de animação sobre as obras, todos publicados no canal da Editora IFRN no Youtube.

Desta vez, as sessões formativas foram pensadas para dialogar mais diretamente com o tipo de obra que estava sendo lançada - nesse caso, todas obras eram oriundas de um edital de apoio aos programas de pós-graduação *stricto sensu* do IFRN. Também considerando a especificidade da temática, optou-se nessa edição por experimentar a receptividade com convidados externos. A primeira conferência, intitulada “O valor do livro na pós-graduação *stricto sensu*”, contou com um representante da Capes. Além de elucidar sobre os critérios utilizados por agências financeiras como a Capes para qualificar o livro, também se debateu sobre até que ponto os critérios que estão postos atualmente são válidos e como eles afetam o livro, que às vezes podem deixar de lado aspectos de sua legibilidade em detrimento do cumprimento de critérios para atingir uma pontuação maior junto a órgãos de avaliação externos, por exemplo.

A segunda conferência, “O papel do organizador em coletâneas”, foi conduzida por um representante da editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Sobre esse tema, Gianotti e Magdan (2018) criticam a profusão dos livros pluriautorais publicados pelas editoras universitárias. Caracterizam-se por uma reunião de um determinado número de pesquisadores de uma mesma área do conhecimento, cada um focando seu texto (que se torna o capítulo do livro) na área das especificidades dos seus estudos. "Ainda que possam ser individualmente bons trabalhos, o livro carecerá, por via de regra, de uniformidade e, certamente, de uma homogeneidade de estilo", alerta o autor (p. 44)

Em face do exposto, avalia-se que a realização dos Seminários da Editora, de modo geral, vem sendo considerada satisfatória em avaliação interna da equipe, tanto como alternativa para lançamento de livro quanto, e especialmente, pelo caráter formativo que o evento vem incluindo em sua programação. O Seminário da Editora foi criado para

se atender a esse objetivo e nota-se um retorno positivo dos participantes do evento em relação às temáticas, obtidos por meio de feedbacks informais. Não é possível mensurar, ainda, no entanto, se há relação direta de impacto dos temas abordados na produção dos autores. Uma ação a ser implementada nas próximas edições será a realizar avaliações sistemáticas com os participantes após cada edição.

No que se refere aos lançamentos de livro, os ajustes no formato foram muito eficazes para valorizar mais a participação dos autores, ainda que continua sendo um desafio contemplar todos eles e alinhar os temas dos livros às temáticas dos seminários. Mas, sem dúvidas, a composição de ações formativas e lançamentos em um único evento tem sido uma forma interessante de agregar valor e agradar ao público.

Por fim, registra-se que outros ajustes podem ser feitos em termos de formato e, especialmente, de divulgação do evento para ampliar o público participante e sensibilizar a comunidade acadêmica a respeito desse tema.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação de uma editora universitária deve estar diretamente relacionada, de modo ativo e integrado, ao projeto institucional de formação, produção e divulgação científica da instituição ao qual pertencem. Dentre as tantas possibilidades que fazem parte desta função social, destacamos neste artigo o papel formativo dessas editoras.

**A formação de autores**, por exemplo, é um tema importante para o trabalho de uma editora acadêmica, porque traz clareza não só sobre os caminhos para publicar mas também, e especialmente, sobre a importância e as estratégias para qualificar as produções, a fim de superar a noção de editora como mera replicadora de pesquisas da instituição.

O Seminário da Editora IFRN vem contribuindo – ainda que timidamente – para esse processo de aproximação e sensibilização dos atuais e futuros autores sobre a função de uma editora universitária e sobre o processo de produção de um livro.

A breve avaliação das edições já realizadas mostra o potencial da iniciativa, ao mesmo tempo em que revelam a importância de sistematizar e aprimorar os processos de avaliação e de divulgação do evento. Além, claro, de sinalizar que essa é uma iniciativa

pontual que não dá conta - mas que surge como um primeiro e inspirador movimento - da compromisso cada vez maior da Editora IFRN em contribuir com o projeto institucional do IFRN.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Luciano Aronne de Abreu. Formação e produção acadêmica: o papel das editoras universitárias. *Estudos Ibero-Americanos, Por to Alegre*, v. 45, n. 2, p. 163-173, maio-ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-864X.2019.2.32339>

CASTRO, Maria das Graças Monteiro. O livro como indicador de produção e produtividade acadêmica: a política de publicação das Editoras Universitárias Brasileiras. **Revista Verbo** – Associação Brasileira de Editoras Universitárias, set. 2013. Disponível em <[https://abeu.org.br/documents/25/REVISTA\\_VERBO\\_Nº\\_09\\_-\\_ago\\_2013\\_-\\_Miolo.pdf](https://abeu.org.br/documents/25/REVISTA_VERBO_Nº_09_-_ago_2013_-_Miolo.pdf)>. Acesso em 09 de junho de 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Política editorial da Editora IFRN**. Natal, 2017. Disponível em /[https://portal.ifrn.edu.br/documents/684/POLITICA-EDITORIAL\\_EDITORA\\_IFRN\\_versao\\_-\\_FINAL\\_20\\_07\\_17\\_1.pdf](https://portal.ifrn.edu.br/documents/684/POLITICA-EDITORIAL_EDITORA_IFRN_versao_-_FINAL_20_07_17_1.pdf). Acesso em 28 jun. 2023.

GIANOTTI, Carlos Alberto Gianotti; MAGADAN, Gabriel. Um livro: do autor ao leitor. São Paulo: ABEU, 2018

GUEDES, Maria do Carmo; PEREIRA, Maria Eliza Mazzilli. Editoras Universitárias – uma contribuição à indústria ou à artesania cultural? **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 1, 2000.

FRANCHETTI, Paulo. **O papel social da editoras universitárias**. 2020. Texto lido em mesa-redonda no IV Encontro de Editores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (ENEDIF). Disponível em: <<http://paulofranchetti.blogspot.com/2020/10/papel-social-das-editoras-universitarias.html>>. Acesso em 06 de junho de 2023.

ROSA, Flávia *et al.* A Presença das Editoras Universitárias nos Acervos dos Repositórios Institucionais. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2,p. 152-164, jul./dez. 2013. Edição especial.